

Uma
bailarina
no pantanal



Anna Lucia Almeida Dichoff

Ilustrações de Vitor Hugo Souza

Uma
bailarina
no pantanal

Araraquara

Letraria

2023

Ficha catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dichoff, Anna Lucia Almeida

Uma bailarina no pantanal [livro eletrônico] / Anna Lucia Almeida Dichoff ; ilustração Vitor Hugo Souza. - 1. ed. - Araraquara, SP : Letraria, 2023.

PDF.

ISBN 978-65-5434-054-0

1. Bailarina - Literatura infantojuvenil 2. Pantanal - Literatura infantojuvenil I. Souza, Vitor Hugo. II. Título.

23-179758

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Conselho editorial

Daniele Helena Raphael

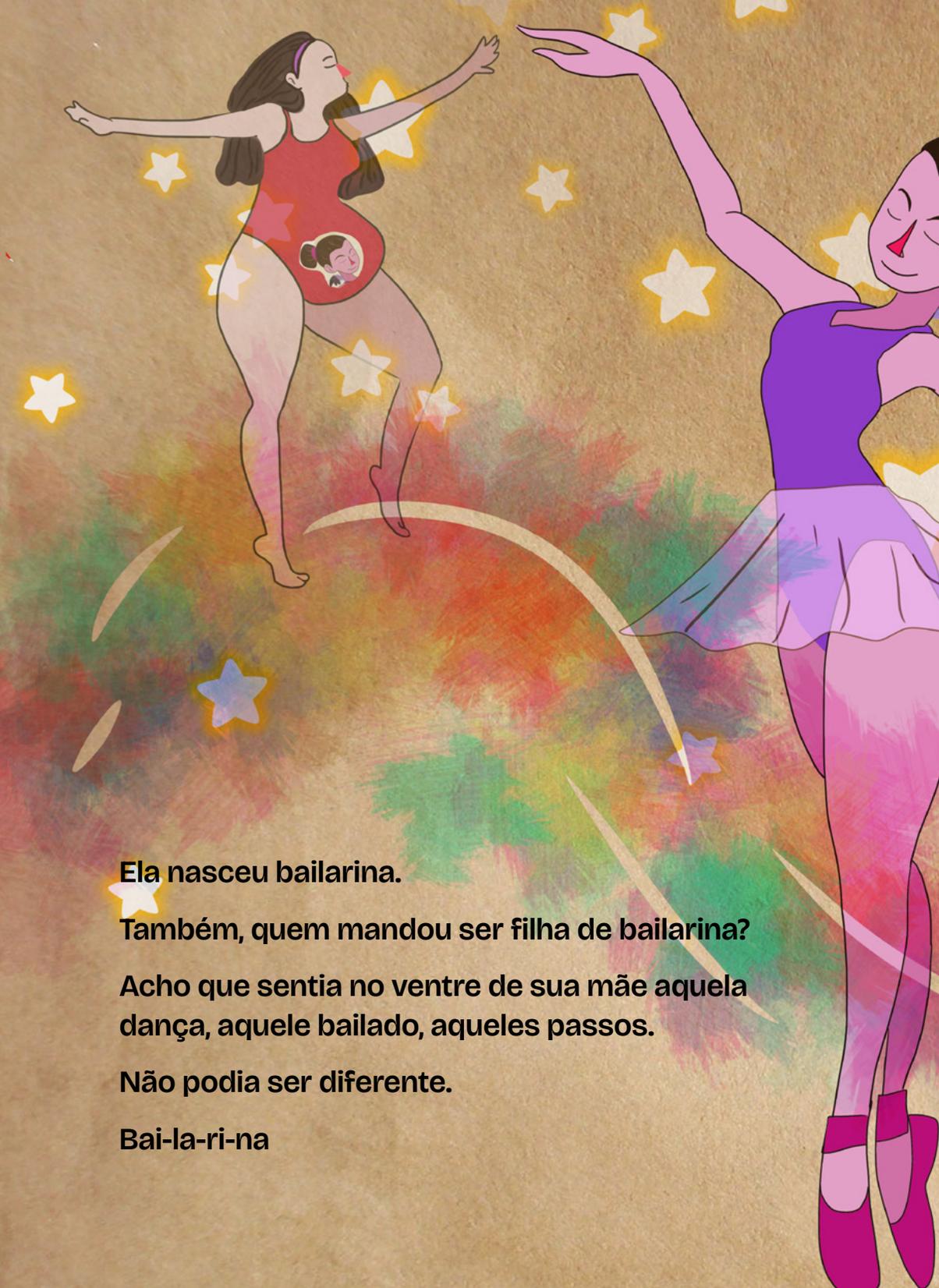
Maria da Conceição Carvalho

Waneuza Eulálio

Dedicatória e agradecimento

Dedico esta obra a todas as
crianças ribeirinhas do Pantanal!

Agradeço a Deus por eu
continuar escrevendo!



Ela nasceu bailarina.

Também, quem mandou ser filha de bailarina?

**Acho que sentia no ventre de sua mãe aquela
dança, aquele bailado, aqueles passos.**

Não podia ser diferente.

Bai-la-ri-na







Ela nasceu longe.

Seu parto foi ao som das garças e do grito de sua mãe, que lutava pela vida de ambas.

Era pantaneira.

Também, quem mandou nascer no meio do pantanal?

Sua mãe cozinhava as melhores comidas da região.

Era uma mulher forte como a correnteza do rio Paraguai.

A bailarina já dançava e conhecia
o mundo além das águas dos rios,
dos barulhos dos bichos e da
força da onça pintada.

Seu sonho era carregar todas as
experiências do mundo com ela.









A menina pantaneira trazia sua força,
sua raiz, sua natureza, sua essência.

Mas, queria encontrar o público, além
das cercas de curral, onde costumava
se sentar no fim do dia, com seu vestido
vermelho para contemplar o som que
saía de sua voz. Ela sempre estava
acompanhada por uma orquestra regida
pelos cantos dos pássaros.

Ela queria o mundo também.

Por que não?







A bailarina adulta finalmente encontrou a pantaneira menina.

Os olhares se cruzaram.

As oportunidades também.

A menina colocou o seu vestido vermelho, o mais bonito, e cantou, dançou no tablado de um espaço espelhado, onde podia se ouvir e se ver.

Ela gostou do que viu.

A bailarina mulher observou e sorriu.

Estava ali na sua frente um pedaço
seu, sua metade criança.

Um pedaço cheio de vida, de vontade,
de natureza, de pantanal.





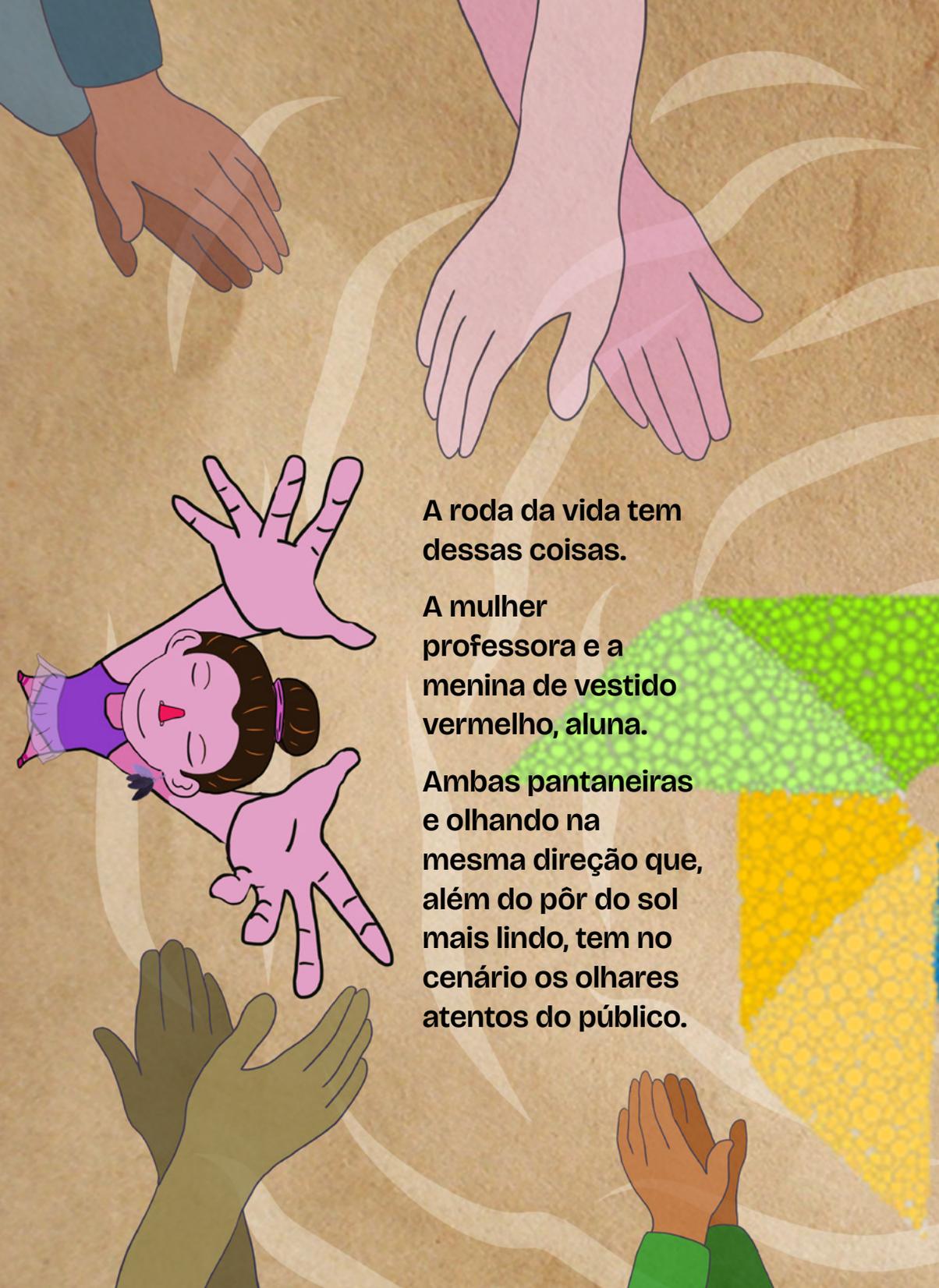


Elas deveriam se unir.

Então se uniram.

E a partir desse encontro,
todos os bichos, todo o
pantanal, homens e mulheres
de todo o mundo puderam ter
a grata sensação de presenciar
uma união em essências,
oportunidades, gratidão e arte.





A roda da vida tem dessas coisas.

A mulher professora e a menina de vestido vermelho, aluna.

Ambas pantaneiras e olhando na mesma direção que, além do pôr do sol mais lindo, tem no cenário os olhares atentos do público.

The illustration features a central windmill on a textured brown background. The windmill has a red upper section and a blue lower section, both filled with a dotted pattern. A black millstone is positioned at the bottom of the mill. Several hands of various colors (olive green, red, pink, light green) are shown in various poses around the windmill, some appearing to be part of the mechanism. A girl with black hair in a ponytail, wearing a red dress, is lying on her back with her arms raised, one hand touching the millstone. Swirling white lines suggest wind or movement.

O artista vai aonde o público está.

E o público é a força que gira o moinho e sopra ventos para todo o mundo.





E o moinho girou e girou e girou.

Envoltas em rodopios, sons de vozes e instrumentos, as duas mulheres levam sua arte a todos os cantos do mundo.

Veç ou outra, precisam sentir a energia da terra pantaneira e, então, retornam, compartilham saberes, revelam outros sonhos e se enxergam, unindo passado e futuro como possibilidades reais do presente.

E o presente é um presente!

Sobre a autora

Anna Lucia Almeida Dichoff

Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, Manual do Autismo. Licenciada em Artes Visuais, Especialista em Artes Visuais, Professora da Escola Santa Inês em Corumbá – MS. Já publicou os livros *Meu avô de uma perna só*, *Minha avó de 100 anos*, *Ele: o guardião da natureza*, *Olhinhos brilhando* e *Renê: o aprendiz pantaneiro*.

Os cinco livros foram publicados pela Letraria e têm versão digital (e-book) gratuita e versão impressa disponível à venda. Anna também publicou as obras *Logo Ali* e *O Rei do Meu* pela Editora Elmo Negro.

Contato: annaludichoff@hotmail.com

Instagram: @annalucialivros



Sobre o ilustrador

Vitor Hugo Souza

Ilustrador, Artista Plástico e Professor: Mestre em Arte pelo programa de pós-graduação Prof-Artes – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, formado em Pedagogia e Artes Visuais, residente no Coração do Pantanal. Sua arte tem um olhar atento às expressões e impressões no cotidiano, materializadas pela fauna e flora nas atmosferas urbanas, nas riquezas dos detalhes expressada por seres que povoam o mundo onde nos situamos, uma busca pela arte do viver, autodescobrir-se e conviver, expressadas por traços e cores.

Instagram: @vhsilustracoes



Transforme vidas de crianças e adolescentes através da arte!

Localizado em Corumbá (MS), na fronteira com a Bolívia, desde 2004, o Moinho Cultural tem como missão atuar nos territórios fronteiriços do Brasil para a transformação positiva da realidade local, dando voz e vez às crianças, adolescentes e jovens, por meio do acesso a bens culturais, conhecimento tecnológico, noções de empreendedorismo e cidadania plena. Tem como produto consolidado a Cia de Dança do Pantanal e a Orquestra de Câmara do Pantanal.

Facebook: /IMCultural

Instagram: @moinho_cultural

YouTube: Moinho Cultural - Oficial

Linkedin: @Instituto Moinho Cultural Sul-Americano



Faça sua
doação
através
do PIX no
QR CODE